

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

Duas Obras de Arte, Um Mesmo Título: "O Beijo"

ESPAÇO DE ARTE NO RIO

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Arte medieval

Aquarela

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E -

Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini

Conteúdo: Marlene Blois e Yasmin Bertazini

Revisão: Marlene Blois

Duas obras de Arte, um mesmo título: "O Beijo"



"O Beijo", Pintura do Artista Gustav Klimt. (Reprodução: Internet)

surgiu entre 1907 e 1908, durante o auge do movimento Art Nouveau. Esta pintura é repleta de detalhes dourados, um aspecto quase místico e simbólico. A cena retratada mostra um casal apaixonado, envolto em um abraço cercado por formas florais e geométricas. Sua obra é um convite à intimidade, proporcionando múltiplas interpretações a quem a contempla.

Por outro lado, a escultura "O Beijo" de Auguste Rodin, criada entre 1882 e 1889, é um ícone do Realismo artístico. Ela captura um abraço apaixonado entre um homem e uma mulher. Diferentemente da abordagem de Klimt, Rodin concentra-se na expressão das emoções humanas através da anatomia. Sua obra explora a paixão e a tensão emocional presentes no momento do beijo.

Duas renomadas figuras da arte, Gustav Klimt e Auguste Rodin, immortalizaram o tema do amor e da intimidade em suas obras intituladas "O Beijo". Apesar de compartilharem esse título, as criações desses artistas são distintas em estilo, movimento artístico e contexto histórico. A obra de Gustav Klimt, "O Beijo",



"O Beijo", escultura em mármore de Auguste Rodin, 1888-1889 (Reprodução: Internet)

FGV ARTE- O RIO GANHA MAIS UM ESPAÇO PARA A ARTE

Com uma exposição de lançamento sobre as gerações construtivas na arte do século XXI, no dia 11 de setembro a FGV inaugurou um espaço destinado à arte e cultura. São 46 artistas contemporâneos que estão expondo no evento. A proposta do espaço é a valorização e experimentação artística, além de oferecer debates contemporâneos em torno da arte e da cultura. Com isso visa incentivar o diálogo com setores mais criativos e heterogêneos da sociedade. O novo espaço está localizado na sede da FGV,



Edifício da FGV ARTE, localizada em Botafogo/RIO
(Reprodução: Internet)

na praia de Botafogo, Rio de Janeiro. A iniciativa busca conectar, a partir de projetos artísticos, as próprias Escolas da Fundação. A iniciativa prevê ainda seminários, oficinas metodológicas e cursos práticos de formação para as artes. A mostra “A Quarta geração construtiva no Rio de Janeiro” reúne os artistas que são marcados pela influência da cidade do Rio e de sua origem, sem restrições. “O século XXI coincide com a quarta geração construtiva, a etapa de maior abertura experimental da relação com diversos aspectos incluindo o acaso e improvisos, desastres e a crise do



Obra do Artista Heberth Sobral em exposição na FGV (Reprodução: Internet)

poder, num emaranhado de agendas políticas e conceituais, a explosão do olhar da periferia e um novo ethos, a crítica institucional, a geometria sensível da América Latina, introdução de signos materiais da arte inauditos e o quase nada e o zero” (Paulo Herkenhoff).

Na abertura do FGV ARTE também ocorreu o lançamento do livro “Rio XXI Vertentes Construtivas”, que é o segundo volume da coleção Rio XXI, seu conteúdo relaciona as gerações precursoras aos movimentos contemporâneos. A mostra gratuita ficará disponível para visitação até novembro, de segunda a sexta, de 10 às 20h; e aos sábados e domingos, 10 às 18h.



Obras da exposição 'A Quarta Geração Construtiva no Rio de Janeiro', em cartaz na FGV Arte. (Reprodução: Divulgação)

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

A Arte greco-romana -

A inspiração dos ideais de beleza, para a Arte ocidental

Não há como negar que, os ideais de beleza foram estabelecidos durante milhares de anos, pelo antigo Império Grego, para a arquitetura, escultura e pintura..

A arte grega é dividida, estilisticamente, em quatro períodos: geométrico, arcaico, clássico e helenístico. O mais conhecido é o período clássico, que corresponde à época áurea da Grécia Continental e de Atenas, com seus projetos grandiosos, como o Partenon, representando o esplendor e a ambição na arquitetura e na escultura. No período helenístico, os artistas se dirigiam,

em suas propostas, para a beleza, o poder, a harmonia, valores que chegaram aos artistas do Império Romano, no longo período entre 27 a.C e 395 d.C. Quando os invasores persas foram expulsos pelos atenienses, em 479 a.C, seus artistas criaram obras arquitetônicas, murais e relevos, além de esculturas realistas, principalmente as figuras humanas de proporções ideais e grande beleza, tornando seus criadores conhecidos e valorizados.

Destaques: Fídias, Policleto, Praxíteles, Polidoro, Míron.



Hermes e Dionísio criança - Praxíteles (século IV a.C.)
(Reprodução: Internet)



Atena Lêmnia, Fídias, criada por volta de 451 a.C. (Reprodução: Internet)



"Homem nu, visto de costas (recto)" Michelangelo Buonarroti - lápis - 282 x 203 cm - 1503 - (Musée du Louvre (Paris, France) (Reprodução: Internet)

A descoberta de uma jazida de grafite no século XVI, na Inglaterra, abriu novas possibilidades para o que se desenhava, até então, usando a própria tinta diluída e pincel, ou giz. Por volta de 1660, em Nuremberg, Alemanha, são produzidos em série, na versão do grafite introduzido em bastões ocios de madeira. Substituíram as barras de grafite envoltas em corda ou pele de carneiro, dando mais facilidade em seu uso ao artista. Mas é à França, que os desenhistas devem o surgimento, em 1795, do chamado lápis moderno, criado por Nicolas-Jacques Conté, que se vale da mistura de argila com pó de grafite, embalada em haste de madeira. Identificados de acordo com sua maciez relativa /dureza, ganharam variedades: 4B/3B – pretos e macios; 5H/2H- duros; HB- média textura. O domínio do desenho a lápis precedia a criação das obras de muitos dos grandes mestres.

O crayon Conté, outra invenção francesa, constituído de uma barra de pastel duro, possibilitou a artistas como Seurat, conseguir esboços tonais muito suaves com maestria. Há estudos em crayon de obras famosas em museus importantes, o que valoriza sobremaneira seu emprego.

Destaques: Michelangelo, Da Vinci, Georges Seurat, Albrecht Dürer.

No Brasil: Rafael Konishi, Caroline Guillen, João Ruas.

Lápis

o uso por grandes mestres



Rafael Konishi, Grafite sobre papel Fabriano 4L, tamanho A4, 2022. (Reprodução: Internet)

Exposições imperdíveis!



- **FotoRio 2023**

Até 15 de outubro

Centro Cultural Justiça Federal

Avenida Rio Branco, 241 – Cinelândia -Rio de Janeiro, RJ

Ter a Dom, das 11h às 19h.

Entrada Franca

- **Cosmococa 5 Hendrix War (versão privê), em homenagem ao Guitarrista Jimi Hendrix**

Até 10 de dezembro

Centro Hélio Oiticica 68, Rio de Janeiro

Seg à sáb, das 10h às 18h.

Entrada Gratuita

Rua Luís de Camões, Praça Tiradentes,

- **Acervo em Transformação**

Até 31 de dezembro de 2023

MASP- Av. Paulista, 1578 - Bela Vista

De quarta a domingo, das 10h às 18h; terça, das 10h às 20h. Ingressos nos valores de R\$ 25 a R\$ 50

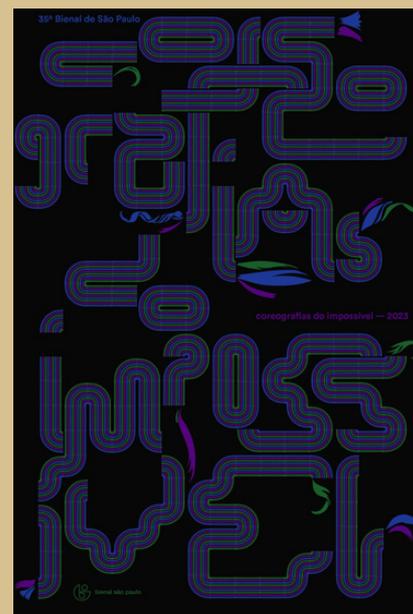
ARTE É NOTÍCIA

35ª Bienal de São Paulo- A diversidade na Arte

Intitulada "Coreografias do Impossível", apresenta um impressionante conjunto de obras de arte de 121 artistas, composto por 81 estrangeiros e 40 brasileiros. O total de obras em exposição ultrapassa a marca de 1.100. Notavelmente, esta Bienal marca a primeira edição realizada após o período de pandemia. O evento destaca-se por criar ambientes expositivos que refletem a (des)construção de perspectivas sobre a nova realidade pós-pandêmica, através de salas e corredores com instalações e obras de arte. As exposições buscam proporcionar espaço para novas narrativas e destacar questões sociais que têm impacto na sociedade há muitos anos, mas que nem

sempre recebem o devido reconhecimento. A inclusão social foi uma prioridade nesta edição da Bienal, com visitas mediadas e um audioguia disponíveis para garantir que todos os públicos possam desfrutar da experiência, além de textos em braile e em fonte ampliada e contraste. Todas essas medidas visam tornar a arte mais acessível a todos os visitantes. O evento se destaca pela busca ativa pela diversidade 81,8% dos artistas não são brancos, incluindo 12% de indígenas. Assim, a 35ª Bienal de São Paulo destaca-se por sua ênfase na inclusão e acessibilidade, tanto para artistas quanto para visitantes, celebrando a diversidade cultural na expressão artística.

35ª Bienal de São Paulo – Coreografias do impossível. Até 10 dezembro 2023, ter, qua, sex, dom: 10h – 19h ;qui, sáb: 10h – 21h . No Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Parque Ibirapuera -Portão 3. Entrada gratuita.



© Nontsikelelo Mutiti / Fundação Bienal de São Paulo

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura